



HUMANIZAÇÃO NO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA: ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE CADÁVERES

Beatriz Nascimento de Souza¹
Grazielly Nascimento Santos¹
Livia Maria Araújo Abrantes¹
Maria Eduarda Moreira Lino¹
Marya Eduarda Amorim Soares¹
João Martins de Oliveira Filho¹
Fabiane Alves de Carvalho Ribeiro²
Wesley dos Santos Costa²
Ilana de Freitas Pinheiro²

Resumo

Objetivos: esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre humanização no estudo da anatomia humana e a ética na utilização de cadáveres. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura que aborda sobre humanização no estudo na anatomia humana e sua relação com a ética na utilização de cadáveres. **Resultados:** O uso de cadáveres no curso das áreas de saúde é de extrema importância para o estudo das peças humanas, contribuindo para um melhor conhecimento dos alunos. O fato de ter acesso a cadáveres ou a peças dissecadas auxilia na formação crítica, ética e social de cada aluno. Visto que, trabalha a maturidade em lidar com as peças preparando para uma situação real e também uma maturidade bioética, trabalhando a conduta do profissional para com seus pacientes. É de grande importância saber manusear com ética a dissecação de cadáveres humanos com os estudantes da área da saúde. A ciência anatômica usou os corpos dos executados para dissecação ao longo de muitos séculos. À medida que a anatomia se tornou um veículo de educação não apenas científica, mas também moral e ética é importante considerar a fonte dos corpos humanos para dissecação e a maneira de sua aquisição. **Conclusão:** Portanto, foi considerado indispensável o uso de cadáveres humanos no estudo de qualquer área da saúde, para que o aluno possa obter um bom aprendizado profissional e bioético.

Palavras-Chave: Anatomia. Ética. Humanização. Cadáver.

HUMANIZATION IN THE STUDY OF HUMAN ANATOMY: ETHICS IN THE USE OF CORPSES

Abstract:

Objectives: This study aimed to perform a literature review on humanization in the study of human anatomy and ethics in the use of corpses. **Methodology:** This is a literature review that discusses humanization in the study of human anatomy and its relation to ethics in the use of corpses. **Results:** The use of corpses in the course of health areas is extremely important for the study of human parts, contributing to a better knowledge of the students. The fact of having access to corpses or dissected pieces auxiliary in the critical, ethical and social formation of each student. Since, it works with maturity in dealing with pieces prepared for real situation and also with a bioethical maturity, working with a Professional conduct for its patients. Knowing ethically handwriting and dissecting human cadavers with health students is IF great importance. Anatomical science



has used the bodies of the executed for dissection over many centuries. As anatomy has become a vehicle for not only scientific, but also moral and ethical education, it is important to consider a source of human bodies for dissection and a means of their acquisition. **Conclusion:** Therefore, the use of human corpses in the study of any health area was considered indispensable for those who can obtain good professional and bioethical learning.

Keywords: Anatomy. Ethic. Humanization. Corpse.

Introdução

Anatomia é a ciência que estuda macro e microscopicamente, a construção e o desenvolvimento dos seres organizados. A palavra Anatomia é derivada do grego anatome (ana = através de; tome = corte), ou seja, abrir um corpo cirurgicamente e estudá-lo em partes. (LAROSA, 2018). É uma disciplina essencial para todos os estudantes da área da saúde, na qual a utilização de cadáveres humanos é uma prática comum para fins de estudo em todo o mundo e ao longo da história, visto que, ajuda no desenvolvimento crítico e psicológico dos acadêmicos. (PONTINHA; SOEIRO, 2014).

Nesse aspecto, é significativo lembrar que na Europa havia uma interdição a abertura de cadáveres até o Renascimento e que esta era fundamentada na crença da ressurreição dos corpos e na compreensão de que o homem era feito à imagem e semelhança de Deus. E como na época a igreja quem mandava e ditava o comportamento social, é fácil perceber o porquê de tanto repúdio. (GOMES et al., 2010).

Logo, observou-se que o uso de cadáveres humanos foi considerado indispensável ao processo de ensino-aprendizagem no estudo de anatomia humana e que a relação em seu manuseio se reflete na conduta do futuro profissional da saúde, fortalecendo a humanização e refletindo-se em suas condutas com os pacientes. Claro que não foi de tudo aceita, no entanto, políticas de humanização e ética foram discutidas e lançadas para poder manter o respeito diante os estudos científicos com as peças cadavéricas. (COSTA; LINS, 2012).

A humanização se fundamenta no respeito e valorização do ser humano, que visa a transformação da cultura institucional por meio da construção coletiva de compromissos e valores éticos e morais e de método para as ações de atenção à saúde e de gestão dos serviços. E esse ato de humanizar requer um julgamento ético diante cada situação, sendo imprescindível a união desses valores. Nesse aspecto, mesmo que pareçam métodos voltados para os seres humanos o cadáver também entra nessa política de respeito social, visto que já foi um ser com sentimentos e emoções. (RIOS, 2009).



Sendo assim, o fundamento principal da humanização é a conciliação da competência tecnológica com a competência ética e relacional, na qual, caminham juntas para melhor compreensão e busca de solução diante muitos problemas clínicos, no caso da área da saúde que utiliza de cadáveres para essas importantes análises. (RIOS, 2009).

Nesse sentido, a humanização pode ser inserida desde o estudo da anatomia até ser um profissional ou estudante humanescente, e também saber se portar de forma ética para com o seu objeto de estudo, não o ver como um simples e inerte objeto, mais sim como uma pessoa que teve os mesmos precedentes emocionais que qualquer outro, e que, portanto, merece todo o respeito. (COSTA; LINS, 2012). Esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre humanização no estudo da anatomia humana e a ética na utilização de cadáveres.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura que aborda sobre humanização no estudo na anatomia humana e sua relação com a ética na utilização de cadáveres.

O levantamento bibliográfico foi realizado de agosto a outubro de 2019, nas bases de dados eletrônicos Google acadêmico e Scielo. Utilizou-se, como estratégia de pesquisa, nas bases de dados a combinação das palavras chaves: “anatomia” AND “humanização”, OR “ ética” AND “ humanização” “Anatomy” AND “Ethics”. As buscas foram limitadas por idioma (português e inglês) e de publicação entre os anos de 2008 a 2017.

Resultados

Foram incluídos nos presentes estudos 5 pesquisas que descreveram a respeito da bioética e pesquisa científica. As informações dos seguintes artigos estão sendo apresentado na tabela-1.



XVII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

11 de dezembro de 2019



Tabela 1- Resultados da Revisão de Literatura

Autor	Objetivos	Tipo de estudo	Métodos	Principais achados
Hildebrandt S¹. (2008)	Revelar se questões éticas estava sendo abordadas por alunos do curso de medicina em cadáveres de laboratórios de Anatomia Humana.	Revisão de literatura.	Crítérios de busca, período e língua não especificada.	Os departamentos anatômicos de todo o mundo precisam formular padrões éticos oficiais sobre o tratamento de restos mortais; normas adequadas a cada país e que envolvem, entre outros, a documentação exata das fontes dos órgãos para dissecação.
Gomes et al. (2010)	Descrever sobre os aspectos éticos da utilização de corpos de indivíduos recém – falecidos na aprendizagem de procedimentos invasivos por estudantes de medicina.	Revisão de literatura	Buscaram-se artigos no período entre 1977 e 2007 incluindo aqueles que tinham como objetivo a eticidade ou a legalidade do ensino-aprendizagem com o recém-cadáver.	Somente em uma sociedade laica e com base na pluralidade das opiniões e posturas pode-se chegar a - ou pelo menos tentar alcançar - consensos democráticos sobre assuntos de cadáveres nos quais leis e regras não são suficientes como respostas, tal qual o presentemente exposto.
Costa et al. (2012)	Relatar a opinião dos estudantes sobre as metodologias de ensino utilizadas nas atividades pratica de anatomia humana e abordar questões bioéticas que envolvem o manuseio do cadáver humano.	Observacion al transversal de cunho descritivo	Houve questionamentos a respeito de aulas práticas utilizando cadáveres; informações prévias sobre a importância do respeito ao manipular um cadáver; em relação a coragem e maturidade emocional necessário para manipulá-lo.	O uso de cadáveres humanos, mesmo que apenas para demonstração das estruturas anatômicas, foi considerado indispensável ao processo de ensino-aprendizagem no estudo da anatomia humana. O manuseio do cadáver pelo estudante foi tido como uma forma de fortalecer a



XVII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

11 de dezembro de 2019



				humanização dos futuros profissionais da saúde, refletindo-se em suas condutas com os pacientes.
Pontinha; Soeiro. (2014)	Descrever a importância da utilização de cadáveres humanos no ensino da Anatomia Humana nos cursos de Medicina de Portugal.	Revisão de literatura	Bases de dados Medline® e SciELO®, incluindo artigos nas línguas portuguesa e inglesa até o ano de 2013	A Anatomia continua a ser uma das bases da formação médica, e por isso o corpo humano morto continua a desempenhar um papel central na aquisição de conhecimentos e no progresso científico ^{2,25} . A dissecação constitui uma metodologia de ensino com potencialidades únicas.
Lopes; Lima. (2017)	Enfatizar a importância do estudo da anatomia com cadáveres na formação dos profissionais de saúde e demonstrar a dificuldade de obtenção de cadáveres para ensino e pesquisa.	Revisão de literatura	Foram utilizadas revisões bibliográficas e levantamento de trabalhos na base de dados Scielo, do período de 2000 a 2016.	Constata-se a importância da associação da metodologia clássica que se utiliza de peças cadavéricas com os métodos inovadores, como modelos anatômicos artificiais e dissecação virtual.

Fonte: os autores

É de conhecimento de todos que nos últimos anos vem crescendo o número de instituições de ensino superior no país. O uso de cadáveres no curso das áreas de saúde é de extrema importância para o estudo das peças humanas, contribuindo para um melhor conhecimento dos alunos. Porém tem tido uma carência muito grande nas instituições por falta de peças humanas nos laboratórios pelo fato de familiares não terem conhecimento o bastante sobre a necessidade de doar o corpo para estudo, e também o que interfere são os conceitos culturais, afetivos e religiosos da sociedade (LOPES; LIMA, 2017).

O aprendizado através de cadáveres e sua dissecação explorando as estruturas anatômica que o corpo faz parte de uma etapa essencial que a reflete no futuro de cada profissional da saúde. (LOPES; LIMA, 2017). O fato de ter acesso à cadáveres ou a peças dissecadas auxilia na formação crítica, ética e social de cada aluno. Visto que, trabalha a maturidade em lidar com as peças preparando para uma situação real e também uma maturidade bioética, trabalhando a conduta do profissional para com seus pacientes (COSTA et al, 2012).



XVII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

11 de dezembro de 2019



É dever do aluno tratar o cadáver não só como objeto de estudo, mas também com muito respeito, pois aquele corpo é seu primeiro paciente e por trás disso já foi vivo por tanto já amou e já foi amado. De acordo com a Lei 8.501/92 de 30 de novembro de 1992, serão destinados. Para fins educativos cadáveres não identificados ou aqueles dos quais não se dispõem de informações relativas a endereço de parentes ou responsáveis legais. (LOPES; LIMA, 2017).

Sabe-se que os procedimentos cadavéricos, são de total restrição aos estudantes das áreas da saúde, sabendo que só podem ser feitos por autorização das famílias dos falecidos, sendo assim tem toda uma série de regras a serem cumpridas, leis que os regem. No entanto há alguns anos surgiu no Brasil a preocupação com as formações de médicos e profissionais de saúde, pois seria muito complicado aprender em pacientes ainda vivos e em estado de saúde complicado, pois nesse momento precisam de atendimentos ágeis e certos. Então começaram estudos em simuladores, eles são mais práticos e o erro seria corrigido e não levaria a vida de alguém ao risco imediato para então posteriormente fazer os procedimentos em humanos vivos, então após longas discussões e acordos, veio uma solução razoável de fazer primeiros procedimentos em simuladores e após isso em cadáveres ou humanos vivos, e tudo sob supervisão ou consentimento familiar dos pacientes ou falecidos. (GOMES et al., 2012).

Os resultados da dissecação são positivos nesse artigo para os acadêmicos de medicina, porém não tira o fato de ser importante e positivo para todos os outros cursos da área da saúde, uma vez que, auxilia na memorização, compreensão, visualização e na capacidade de resolver problemas clínicos. Trabalham também os níveis de ansiedade, auxiliando em um preparo psicológico antes de uma situação real. Levou em conta também a transmissão de valores éticos e humanistas na dissecação, visto que, ajudam os futuros profissionais a lidarem até com a morte que é vista de forma muito abstrata para todos. E como pesquisado, a dissecação está desde sempre na história, e mesmo sendo um trabalho antigo ainda traz grandes benefícios nos estudos atuais, em união com várias formas tecnológicas de ensino (PONTINHA; SOEIRO, 2014).

É de grande importância saber manusear com ética a dissecação de cadáveres humanos com os estudantes da área da saúde. A ciência anatômica usou os corpos dos executados para dissecação ao longo de muitos séculos. À medida que a anatomia se tornou um veículo de educação não apenas científica, mas também moral e ética, é importante considerar a fonte dos corpos humanos para dissecação e a maneira de sua aquisição. O vínculo entre pena de morte e



XVII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

11 de dezembro de 2019



anatomia deve ter toda uma avaliação de forma ética e humanista, tendo em vista todo o contexto. (HILDEBRANDT, 2008).

Conclusão

Portanto, foi considerado indispensável o uso de cadáveres humanos no estudo de qualquer área da saúde, para que o aluno possa obter um bom aprendizado profissional e bioético. É essencial também para que possa despertar mais interesse no aluno em aprender ainda mais anatomia prática. Apesar de que nas últimas décadas tem sido muito difícil familiares ou pessoas próximas aceitarem doar o corpo para uma instituição, ainda é muito alto o índice de indigentes que não necessita de uma autorização, sendo que a facilitação da liberação desses corpos auxiliaria no crescimento profissional de vários estudantes.

Referências

COSTA GBF, LINS CCSA. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. **Revista brasileira de educação médica**. Universidade federal de Pernambuco (UFPE), 2012.

GOMES AP, REGO S, PALÁCIOS M, SIQUEIRA-BATISTA R. Análise bioética do uso de recém-cadáveres na aprendizagem prática em medicina. **Revisão da Associação Médica Brasileira**; São Paulo, 2010.

HILDEBRANDT, S. "Capital punishment and anatomy: History and ethics of an ongoing association." **Clinical Anatomy**. Janeiro, 2008.

LAROSA, P.R.R. **Anatomia humana: texto e atlas**. Ed. 1 Guanabara Koogan - Rio de Janeiro, 2018.

LOPES FCS, LIMA NG. Uso e formas de obtenção de cadáveres para o estudo da anatomia: aspectos bioético. **Medicina legal e perícias médicas. Artigo de revisão**. Centro universitário Cesmac. Maceió- AL, 2017.

PONTINHA CM, SOEIRO C. A dissecação como ferramenta pedagógica no ensino da anatomia em Portugal. **Interface-comunicação, saúde, educação**, 2014. Disponível em:

RIOS, IC. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Revista brasileira de educação médica**; Universidade de São Paulo, 2009.